DOI: 10.35621/23587490.v6.n4.p220-226

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA PARAÍBA

Maria Juliana Ferreira dos Santos¹
Milena Karen Tavares Nogueira²
Elisangela Vilar de Assis³
Juliane Carla Medeiros de Sousa⁴
Marta Ligia Vieira Melo⁵

RESUMO: OBJETIVO: Identificar a prevalência dos fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio no estado da Paraíba. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), no período estabelecido entre abr/2009 - abr/2013. **RESULTADOS:** Conforme os resultados observa-se que a prevalência de pacientes com infarto agudo do miocárdio e hipertensão é maior entre os homens com idade de 60 a 64 anos e entre as mulheres, de 55 a 59 anos. Com relação aos fatores de risco para as doenças cardiovasculares destaca-se que as mulheres apresentaram prevalências maiores do que os homens em quase todos os fatores avaliados: sedentarismo, sobrepeso, tabagismo e doença renal. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que há uma diferença na prevalência entre os fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio conforme o sexo, mostrando que medidas de prevenção e promoção da saúde devem ser instituídas com particularidades para cada sexo.

PALAVRAS CHAVE: Comportamento de risco a saúde. Doenças cardiovasculares. Isquemia.

¹ Acadêmica do 7º período do Curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: mariajuliana.mjf@gmail.com.

² Acadêmica do 7º período do Curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: milenakaren1998@hotmail.com.

³ Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Docente Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/Campus Cajazeiras, Cajazeiras, PB. E-mail: ely.vilar@hotmail.com.

⁴ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Santos, Santos, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: julianecarlam@gmail.com.

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Santos - UNISANTOS, Santos, SP. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB. E-mail: martaligiafisio@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV), entre elas o infarto agudo do miocárdio (IAM), é responsável por cerca de 32% dos óbitos no Brasil, sendo uma das principais causas de morte e o maior problema de saúde pública no mundo. Além de que, constituem a terceira maior causa de internações no Brasil (TUAN; VENÂNCIO; NASCIMENTO, 2016). A perspectiva para o ano de 2020 é de que a doença arterial coronariana estará relacionada por cerca de 40% das mortes, sendo o IAM a principal causa (TEIXEIRA; SANCHES; VIVAS, 2017).

No estudo de Silveira *et al.* (2018), no qual analisaram os fatores de risco cardiovascular em pacientes com doença arterial coronariana no norte do Brasil, é possível observar que o perfil socioeconômico e educacional dos indivíduos esteja associado aos episódios de IAM, isto pode ser explicado pelo fato dos indivíduos com menos escolaridade possuírem menor conhecimento acerca dos métodos preventivos. Neste sentido, a população mais pobre é a mais vulnerável para as DCV. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o fator de risco modificável mais prevalente e importante para desenvolver IAM, em conjunto com as dislipidemias. Ressalta-se ainda que, o sedentarismo, tabagismo, obesidade e por consequente, índice de massa corporal (IMC) elevado também se apresentam como importantes fatores de risco para o IAM.

Além de que, o risco de aparecimento das DCV aumenta em função da variação das concentrações dos poluentes atmosféricos, como CO₂ e SO₂ (TUAN; VENÂNCIO; NASCIMENTO 2016). Dentre os fatores de risco não modificáveis, a idade, a história familiar e o sexo são os principais aliados para o aparecimento da doença (TEIXEIRA; SANCHES; VIVAS, 2017).

Considerando-se a crescente porcentagem da população com DCV associado principalmente ao IAM, e tendo em vista a projeção futura deste cenário, torna-se evidente a importância de estudar os fatores de risco para esta doença. A investigação desses fatores de risco contribui para a aquisição de uma assistência apropriada e eficaz, favorável para a redução dos índices de morbidade e

mortalidade da população. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo principal identificar a prevalência dos fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio no estado da Paraíba.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), no período estabelecido entre abr/2009 - abr/2013 referentes ao estado da Paraíba por local de internação. O público foi paciente com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e expostos os fatores de risco.

Foram estabelecidos como fatores de risco: sedentarismo, sobrepeso, tabagismo, doença renal, idade e a presença de outras doenças coronarianas. Essas variáveis foram avaliadas conforme o sexo.

A análise dos dados foi realizada pelo programa SPSS versão 21, apresentando os resultados de forma descritiva por meio das frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

Conforme os resultados observa-se que a prevalência de pacientes com infarto agudo do miocárdio e hipertensão é maior entre os homens com idade de 60 a 64 anos e entre as mulheres, de 55 a 59 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Prevalência de pacientes com infarto agudo do miocárdio e hipertensão arterial por faixa etária e sexo. Paraíba, Brasil - 2009 a 2013.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	n	%	N	%
Até 14	3	0,3	8	0,6	11	0,5
15 a 19	6	0,7	3	0,2	9	0,4
20 a 24	7	0,8	9	0,7	16	0,7
25 a 29	13	1,5	20	1,5	33	1,5
30 a 34	20	2,3	42	3,2	62	2,8
35 a 39	25	2,9	72	5,4	97	4,4
40 a 44	61	7,0	106	8,0	167	7,6
45 a 49	83	9,5	161	12,2	244	11,1
50 a 54	87	10,0	172	13,0	259	11,8
55 a 59	107	12,3	175	13,2	282	12,8
60 a 64	118	13,5	156	11,8	274	12,5
65 a 69	113	13,0	125	9,4	238	10,8
70 a 74	88	10,1	96	7,3	184	8,4
75 a 79	54	6,2	62	4,7	116	5,3
80 e +	86	9,9	117	8,8	203	9,2
Total	871	100	1324	100	2195	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos - 2019.

Com relação aos fatores de risco para as doenças cardiovasculares destaca-se que as mulheres apresentaram prevalências maiores do que os homens em quase todos os fatores avaliados (Tabela 2).

Tabela 2 - Prevalência de pacientes com infarto agudo do miocárdio e hipertensão arterial por fator de risco e sexo. Paraíba, Brasil - 2009 a 2013.

Fatores de Risco		Sexo				Total	
		Masculino		Feminino			
Sedentarismo		n	%	N	%	n	%
Sim		414	47,5	657	49,6	1.071	48,8
Não		457	52,5	667	50,4	1.124	51,2
Total		871	100	1324	100	2.195	100
Tabagismo		n	%	N	%	N	%
Sim		290	33,2	513	38,7	803	36,6
Não		581	66,8	811	61,3	1392	63,4
Total		871	100	1324	100	2195	100
Sobrepeso		n	%	N	%	N	%
Sim		292	33,5	561	42,4	853	38,9
Não		579	66,5	763	57,6	1342	61,1
Total		871	100	1324	100	2195	100
Outras doenças coronarianas		n	%	N	%	N	%
Sim		251	28,8	336	25,4	587	26,7
Não		620	71,2	988	74,6	1608	73,3
Doença renal		n	%	N	%	N	%
Sim		90	10,3	182	13,7	272	12,4
Não		781	89,7	1142	86,3	1923	87,6
Total		871	100	1324	100	2195	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos - 2019.

DISCUSSÃO

No presente estudo foram analisados grupos no período de 2009 a 2013, que sofreram IAM e que apresentaram pelo menos um dos principais fatores de risco propícios para seu desenvolvimento. As pesquisas foram baseadas nos fatores: sexo, idade, sedentarismo, tabagismo, pessoas com sobrepeso, portadores de doença renal e portadores de outras doenças coronarianas.

Os achados deste estudo apresentam prevalência do infarto agudo do miocárdio em mulheres, esse fato pode ser atribuído à suscetibilidade de aumento do Índice de Massa Corporal, considerado comum para esse grupo. De acordo com

Siqueira *et al.* (2015) a prevalência de obesidade abdominal é de 49,7% e aumenta com a idade para ambos os sexos, nesse estudo foi observado que em indivíduos acima de 40 anos a prevalência em mulheres foi mais que o dobro da verificada em homens.

A pesquisa com base na faixa etária mostra que as mulheres estão suscetíveis a sofrerem de forma precoce um IAM quando comparado aos homens. Os dados analisados apresentam uma diferença de cinco anos entre os sexos, sendo mulheres com idade entre 55 e 59 anos enquanto os homens com idade de 60 a 64 anos.

De acordo com os resultados os números atribuídos à prevalência do sedentarismo às mulheres sedentárias foram maiores do que a dos homens sedentários, tornando-se um fator de risco importante para a ocorrência de IAM nesse grupo. Segundo Carvalho *et al.* (2018) os benefícios da atividade física na redução de risco de doença coronariana já estão bem consolidados na literatura. O sedentarismo é fator de risco independente e contribui para o desenvolvimento de outros fatores, pois está diretamente relacionado a níveis baixos de colesterol HDL, aumento de peso, aumento da pressão sanguínea e também de alguns fatores da coagulação.

Nesse mesmo comportamento, destaca-se que a prevalência do consumo do tabaco também foi maior entre as mulheres. De acordo com Luciano *et al.* (2007) a associação entre o tabagismo e maior ocorrência de doença coronariana aterosclerótica advém de múltiplos efeitos deletérios causados pelo cigarro, seu consumo afeta diversos mecanismos que dificultam a circulação sanguínea, se tornando um fator relevante.

Em apenas um dos fatores de risco analisados o sexo masculino se destaca, nos indivíduos que apresentam outras doenças coronarianas e desenvolveram IAM os homens apresentaram uma prevalência maior do que o sexo feminino. Durante o período de pesquisa do presente estudo esse fator de risco não foi o mais predominante, no entanto, tal possibilidade não pode ser descartada, visto o aumento da quantidade de casos IAM ao longo dos anos.

CONCLUSÃO

Portanto, observa-se que há uma diferença na prevalência entre os fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio conforme o sexo, mostrando que medidas de prevenção e promoção da saúde devem ser instituídas com particularidades para cada sexo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A.T.G. *et al.* Correlação entre Atividade Física e Variáveis Clínicas de Pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio. **Int. J. Cardiovasc. Sci.**, v.31, n.1, p. 22-25, 2018.

LUCIANO, K.S. *et al.* Paradoxo dos fumantes com infarto agudo do miocárdio. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 36, n. 2, p. 34-40, 2007.

SILVEIRA, E.L. *et al.* Prevalência e distribuição de fatores de risco cardiovascular em portadores de doença arterial coronariana no Norte do Brasil. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v.20, n.3, p.167-173, 2018.

SIQUEIRA, D.G.B. *et al.* Diferenças entre sexos nos determinantes da obesidade abdominal em adultos de 40 anos ou mais: estudo de base populacional. **Rev. Nutr. [online]**, v. 28, n. 5, p. 485-496, 2015.

TEIXEIRA, C.S.; SANCHES, S.B.; VIVAS, I.S. Prevalência de fatores de risco em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio. **Unisanta Health Science**, v.1, n.1, p.1-18, 2017.

TUAN, T.S.; VENÂNCIO, T.S.; Nascimento L.F.C. Efeitos da Exposição a Poluentes do Ar no Infarto Agudo do Miocárdio, Segundo Gêneros. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v.107, n.3, p.216-222, 2016.